



Isis Souza dos Santos Nogueira.

Curso: Comunicação social – Habilitação em Jornalismo.

Resumo sobre a vida do Filósofo São Tomás de Aquino,
apresentado a disciplina Filosofia das Faculdades Integradas
Ipitanga.

Como requisito parcial de avaliação da disciplina, sob orientação da Professora Tereza.

Lauro de Freitas 2010.2



Isis Souza dos S. Nogueira

Curso: Comunicação social- Habilitação em Jornalismo.

Atividade apresentada à disciplina Filosofia da Faculdade
UNIBAHIA- Unidade Baiana de Ensino.

Como requisito parcial de avaliação da disciplina, sob orientação da Professora Tereza.

Lauro de Freitas 2010.2

Estudo Sobre A História De São Tomás De Aquino

Os Primeiros anos



Tomás de Aquino que foi chamado o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios. Nasceu em março de 1225 no castelo de Roca-Sica, perto da cidade de Aquino, no reino de Nápoles, na Itália. Com apenas cinco anos seu pai, conde de Landulfo d'Aquino, o internou no mosteiro de Monte Cassino. Aí iria ser educado pelos sábios monges beneditinos, ordem religiosa fundada por Bento de Núrsia exatamente naquele local.

Tomás fez com raro brilhantismo os primeiros estudos. Mais tarde frequentou a Universidade de Nápoles. Conheceu então os frades dominicanos, seguidores de Domingos de Gusmão, fundador da ordem dita dos pregadores. Tinha dezoito anos e resolveu fazer-se dominicano. Seus pais e irmãos ficaram decepcionados, pois Tomás era genial e tinha uma carreira fulgurante pela frente. Não queriam que ele fosse um frade de uma ordem mendicante.

Como a família o importunava no Convento de Nápoles, Tomás foi transferido para Paris. À força foi de lá retirado e trazido de volta ao castelo paterno. Tudo fizeram para lhe tirar da cabeça a idéia de ser padre. Nada o convencia: nem rogos, nem promessas de uma existência com tudo que uma família rica pode oferecer.

A tentação e a vitória

Seus irmãos imaginaram armar-lhe uma cilada. Foi um plano realmente diabólico. Introduziram no seu quarto uma mulher bonita, charmosa, jovem, mas sem moral.

Pensaram eles que Tomás não resistiria. Entregar-se-ia a ela. Desistiria de sua vocação eclesiástica. A provocação era de baixo nível. Grande a tentação. Ao entrar a moça no quarto, Tomás compreendeu que deveria agir sem demora. O perigo era iminente. Então ele que estava entregue a uma piedosa leitura, imediatamente se levantou. Arrancou um tijolo da lareira. Com ele na mão, como uma espada de fogo, pôs a mulher em fuga.

A moça gritou e sumiu. Deve ter pensado que estava a lidar com um louco furioso agitando chamas, ameaçando, na aparência, deitar fogo à casa. Tomás, logo que ela saiu foi correndo até a porta, a fechou e a trancou. Num impulso natural esmurrou o tijolo incandescente na porta e traçou nela com o carvão um grande sinal da cruz. Jogou o que sobrou do carvão no fogo. Sentou-se de novo na sua cadeira e voltou a estudar.

Após dois anos, sua mãe Teodora concordou em libertá-lo. Deixou-se seguir para o convento de Nápoles em 1245. Acompanhado pelo Superior Geral, João o Teotônico, Tomás partiu para Paris. Dali foi para Colônia na Alemanha. Foi discípulo de Santo Alberto Magno com o qual logo se

afinou culturalmente. Os estudantes de Colônia eram ávidos de discussões filosóficas. Nelas Tomás tomava parte ativamente.

Grande o proveito que tirou das sábias preleções de filosofia e teologia de Alberto Magno, cujos conhecimentos eram enciclopédicos. Com ele Tomás aprendeu que a verdadeira vida de um ser racional é fazer de sua inteligência uma ascensão contínua até chegar aos mais altos conhecimentos inteligíveis, atingindo a ciência da alma e a ciência de Deus. Ótimo discípulo, Tomás se distinguiu entre os colegas, obtendo fama pelo seu talento indiscutível.

O boi mudo

Tomás fora dos momentos de debates acadêmicos e das conversações atinentes a assuntos sérios, era calado, reservado. Além disto não apreciava perder tempo com conversas inúteis. Por isto um de seus colegas o chamou de “o boi mudo”.

Este companheiro, certo dia, levou a Alberto Magno uns apontamentos de Tomás. Foi nesta ocasião que Alberto proferiu a frase que se tornou célebre, pois era uma profecia que se realizou: “Chamais Tomás de “o boi mudo”, mas vos asseguro que seus mugidos ouvir-se-ão por toda a terra”. De fato, até hoje são inúmeros os seguidores de Tomás de Aquino, chamados tomistas.

Muito provavelmente foi porque deram a ele o apelido de “o boi mudo” que um dia os frades resolveram brincar com Tomás. Este estava, como sempre, andando no claustro, ou seja, no pátio interior do convento, meditando sobre profundos assuntos referentes a Deus.

Alguém o chamou, dizendo: “Vem ver um boi voando”! Tomás, imediatamente, o acompanhou e se pôs a olhar para o alto ao som das gostosas gargalhadas de seus confrades. Estes então lhe perguntaram como, sendo tão inteligente, ele podia pensar que um boi estivesse voando. A resposta de Tomás foi uma lição maravilhosa: “Olhei porque deve ser mais fácil um boi voar do que um frade mentir”. Nunca mais brincaram com ele, respeitando seus instantes de funda reflexão.

As leis segundo Tomás

Lei natural: Segundo Tomás de Aquino, por ser racional, o homem conhece a lei natural, ou seja, está plenamente capacitado para saber que “se deve **fazer o bem e evitar o mal**”

Lei Eterna: Outra coisa não é senão o plano racional de Deus, isto é, a ordem existente no universo todo

Lei Humana: Ou seja, a jurídica. São normas feitas pelos homens para impedir que se pratique o mal. É a ordem promulgada por quem tem a responsabilidade pela comunidade.

Seguindo Aristóteles, Tomás de Aquino considera o Estado como uma necessidade natural. É que o homem é um ser social e precisa de orientações para viver em sociedade. Entretanto, Tomás de Aquino deixa claro que as leis humanas não podem contradizer a lei natural.

A Teodicéia, ou seja, a parte que trata de Deus, de São Tomás de Aquino.

Uma das principais obras escritas por São Tomás de Aquino foi a “Suma Teológica”. Nela, ele apresenta cinco provas da existência de Deus, além de discutir como será o mundo após o Juízo Final e se fraqueza, ignorância, malícia e luxúria são resultados do pecado, entre outros temas. Conheça nas páginas a seguir mais sobre a vida e a obra desse grande pensador da Idade Média. Com o uso da razão é possível demonstrar a existência de Deus, para isto propõe as **5 vias** de demonstração:



Primeira via

Primeiro Motor Imóvel: Tudo o que se move é movido por alguém, é impossível uma cadeia infinita de motores provocando o movimento dos movidos, pois do contrário nunca se chegaria ao movimento presente, logo há que ter um primeiro motor que deu início ao movimento existente e que por ninguém foi movido.

Ser Necessário. Existem seres que podem ser ou não ser (contingentes), mas nem todos os seres podem ser desnecessários se não o mundo não existiria, logo é preciso que haja um ser que fundamente a existência dos seres contingentes e que não tenha a sua existência fundada em nenhum outro ser.

Quarta via

Ser Perfeito: Verifica-se que há graus de perfeição nos seres, uns são mais perfeitos que outros, qualquer graduação pressupõe um parâmetro máximo, logo deve existir um ser que tenha este padrão máximo de perfeição e que é a Causa da Perfeição dos demais seres

Quinta via

Inteligência Ordenadora: Existe uma ordem no universo que é facilmente verificada, ora toda ordem é fruto de uma inteligência, não se chega à ordem pelo acaso e nem pelo caos, logo há um ser inteligente que dispôs o universo na forma ordenada.

Detalhes sobre a Suma

A Obra encontra-se dividida em 3 partes, onde se encontram 512 questões.

Cada questão tem perguntas individuais. Estas representam os 2669 capítulos onde estão contidas 1,5 milhões de palavras, 1,5 vezes mais que todas as palavras de Aristóteles (1 milhão), o dobro de todas as palavras conhecidas de Platão.

- "A Suma Teológica é o céu visto da terra" (Papa Pio XI, in: Alocução de 12 de dezembro de 1924 no colégio Angelicum de Roma).
- "A todos quantos agora sentem sede da verdade, dizemos-lhes: ide a Tomás de Aquino" (Pio XI, Studiorum Ducem).

É um corpo de doutrina que se constitui numa das bases da dogmática do catolicismo e considerada uma das principais obras filosóficas da escolástica. Foi escrita entre os anos de 1265 a 1273. Nesta obra Aquino trata da natureza de Deus, das questões morais e da natureza de Jesus.

Suma Contra os Gentios

No século XIII, Tomás de Aquino escreve a "Suma contra os Gentios", abordando questões como a existência de Deus, a imortalidade da alma, a Santíssima Trindade e a Encarnação do Verbo.



Suma contra os gentios pe uma obra filosófica cujo o propósito é estritamente não-filosófico. Através de argumentos filosóficos Aquino procura demonstrar a verdade das crenças cristãs. Tomás de Aquino inicia sua obra explanando sobre o entendimento sobre a ordem das coisas e daquele a quem cabe ordenar, fazendo uma introdução com a argumentação do Filósofo (Aristóteles), vinculando a busca da filosofia

pela verdade e a verdade cristã:

...Conseqüentemente, a verdade será a o fim último de todo o universo, e a grande preocupação primária da sabedoria consistirá no estudo desta verdade. Aliás, foi para manifestar a verdade que a divina Sabedoria, depois de ter revestido a nossa carne humana, declara ter a este mundo: "Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade" (Evangelho de São João, capítulo 15, versículo 37). A seu turno, o Filósofo declara que a Primeira Filosofia é a ciência da verdade: não de qualquer verdade, mas daquela verdade que constitui a fonte de toda verdade e propriedade do princípio primário do ser de todas as coisas que existem. Esta verdade que constitui a fonte de toda a verdade e propriedade do princípio primário do ser de todas as coisas que existem. Esta verdade é o princípio de toda a verdade, já que o estabelecimento dos seres na verdade vai de par em par com seu estabelecimento no ser (primeiro livro da Metafísica, I, 4,5)..."

A SCG foi escrita a pedido de seu confrade, missionário entre os muçulmanos vencidos em Castela, canonista de fama, sãõ Raimundo de Penaforte. Assim sendo, a SCG já traz um grande valor apologético, ensinando a Tomás que mais se deve enfrentar os de outras religiões pelo confronto inteligente das idéias do que pela luta violenta das armas. Muito se prestará a nossa obra como subsídio para o ecumenismo, cujos princípios já se delineiam na mesma: ‘O modo segundo o qual santo Tomás apresenta o que há de comum entre a doutrina católica e a dos gentios e, depois, questiona esta com argumentos exclusivamente racionais’

Ele estabelece a diferença entre essência e existência, discute as relações entre razão e fé, analisa as noções de verdade e demonstra a existência de Deus. Concilia razão com a fé, o mundo natural com o sobrenatural. Ao subordinar a filosofia à teologia, provoca a reação de outros escolásticos e a formação de correntes filosóficas divergentes. Declarado Doutor da Igreja, em 1567, é Padroeiro das Universidades, Academias e Colégios Católicos.

Principais Ensinamentos de Tomás de Aquino

Tomás de Aquino acentuou a diferença entre a Filosofia, que estuda todas as coisas pelas últimas causas através da luz da razão, e a Teologia, ciência de Deus à luz da revelação.

Mostrou que o homem é o ponto de convergência de toda a criação e que nele se encerram, de certo modo, todas as coisas.

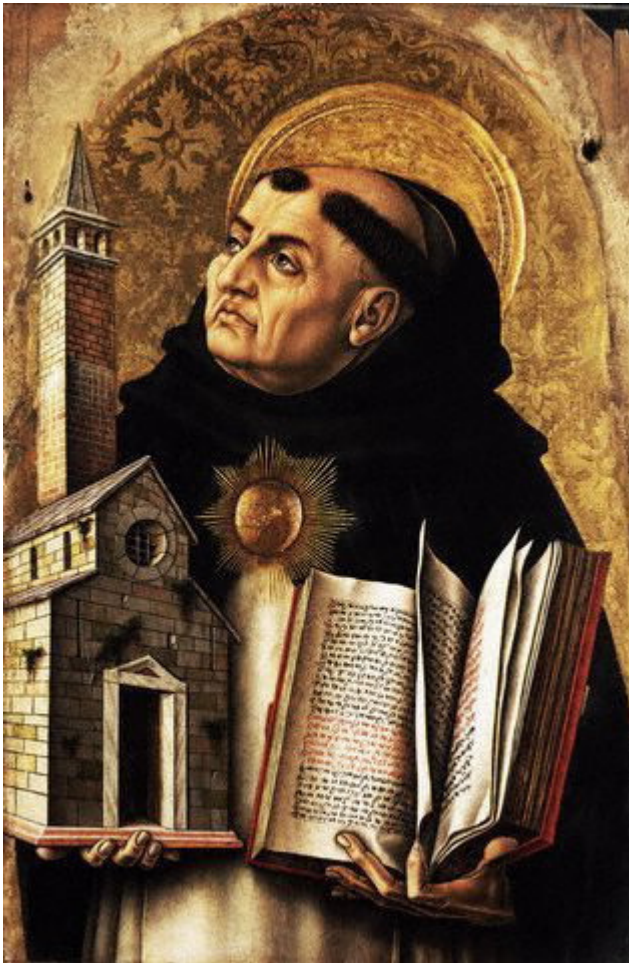
Ensinou que há uma união substancial entre a alma e o corpo. Isto é o fundamento maior da dignidade da pessoa humana. Esta é um corpo que está enformado por uma alma ou uma alma a enformar um corpo.

Defendeu o livre arbítrio, ou seja, a liberdade da vontade humana para aderir ao bem ou ao mal, donde a responsabilidade moral do homem. Daí a sanção da lei: prêmio para as boas ações e punição para os atos maus.

Para ele a morte determina para sempre a alma humana quer na desordem e na infelicidade, quer na ordem e na felicidade, como está na Bíblia.

O conhecimento, ensinava Tomás, tem a primazia sobre a ação, pois nada pode ser amado se não for conhecido primeiro.

A verdade sob o ponto de vista de Tomás



Sobre a eternidade da verdade ele, Tomás, discorda em partes com Agostinho. Para Agostinho a verdade é definitiva. Imutável. Já para Aquino, a verdade é a consequência de fatos causados no passado. Então na supressão desses fatos à verdade deixa de existir. O exemplo que Tomás de Aquino traz é o seguinte: A frase "Sócrates está sentado" é a verdade. Seja por uma matéria, uma observação ou análise, mas ele está sentado. Ao se levantar, ficando de pé, ele deixa de estar sentado. Alterando a verdade para a segunda opção, mudando a primeira. Contudo, ambos concordam que na verdade divina a verdade por não ter sido criada, já que Deus sempre existiu, não pode ser desfeita no passado e então é imutável.

“A verdade é definida como a conformidade da coisa com a inteligência”.

“Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.”

O Mestre de São Tomás de Aquino

Alberto Magno (1193-1280)



O filósofo alemão Albert de Bollstädt (1193-1280), nome quando estudante, e que posteriormente foi canonizado como Saint Albertus Magnus, escreve “De Animabilis ” – Dos Animais (Século XIII), um estudo sobre a obra de Aristóteles.

Nessa obra, sobre a história natural, ele menciona girafas “de cor avermelhada intercalada com manchas brancas ”. Em uma outra edição do mesmo livro, ele descreve a girafa com diferentes nomes, usando anabula, camelopardulus e orafus.

Ele repetiu o erro do enciclopedista Vicent Deauvais que em seu “Especulum Naturale ” (1225) a descreveu em 3 diferentes nomes: anabulla, camelopardo, orasius. Anabulla, provavelmente, tem sua origem entre os etíopes que chamavam a girafa de “nabin”; e “orafle” foi usado no velho francês.

Era tal a afluência e a presença dos que iam ouvi-lo em Paris que foi necessário ensinar em praça pública – hoje, ainda conhecida como Place Maubert (da contração de Magni Alberti).

Alberto foi mestre de Santo Tomás de Aquino – seu aluno mais ilustre. Em 1931, Pio XII proclama-o grande Doutor da Igreja e Patrono dos Cultores das Ciências Naturais.

Universidade de Nápoles



**Arquitetura de interiores,
Universidade de Nápoles, Onde
São Tomás de Aquino Estudou.**

Morte imprevista

Quando Tomás de Aquino tinha cinquenta e três anos, a 7 de março de 1274, foi surpreendido pela morte no mosteiro cisterciense de Fossanova. Estava a caminho de Lião onde, por ordem do Papa Gregório X, iria participar do Concílio de Lião..

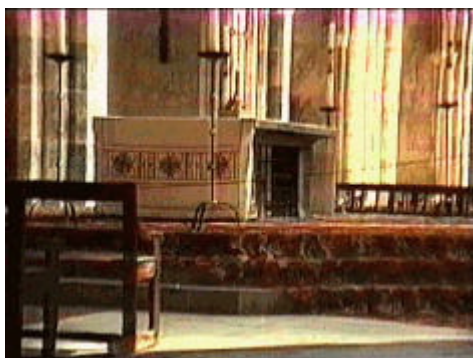
Depois de algum tempo enfermo e num estado de profundo silêncio e contemplação, colocando um ponto final numa intensa atividade literária, a ponto de haver deixado algumas obras

inacabadas acabou falecendo. Ainda no leito de morte encontrou forças para falar aos monges sobre o livro da Bíblia denominado *Cântico dos Cânticos*. Ele entrou para a História com o título de Doutor Angélico, dada a culminância espiritual que atingiu e a perfeição de sua existência.

Conta-se que certa ocasião, diante de um Crucifixo, Tomás ouviu de Jesus estas palavras: “Bem escrevestes sobre mim, Tomás, que prêmio quereis”? Respondeu ele: “Nada senão a Ti mesmo, Senhor”. Prestes a morrer pronunciou estas palavras, após receber a Eucaristia: “De ti, Senhor, me veio o preço da redenção da minha alma! Todos os meus estudos, vigílias e trabalhos foram por teu amor”. Conta-se que naquele dia 7 de março de 1274 Alberto Magno que se achava em Colônia, na Alemanha, com lágrimas nos olhos comunicou aos frades: “O irmão Tomás de Aquino, meu filho em Cristo, luz da Igreja, morreu. Deus acaba de me revelar isto”. Teve, portanto, a longa distância a percepção do falecimento de seu discípulo exemplar.

Morreu três dias depois, após ter recebido o Corpo do Senhor, ou seja, na quarta-feira, 7 de março, nas primeiras horas da manhã em Fossanova (mosteiro entre Nápoles e Roma) onde havia se recolhido ao ficar doente durante nova viagem a Roma.

O corpo de Tomás de Aquino repousa na Catedral de Tolosa, na França. Foi declarado Santo pelo Papa João XXII que o canonizou em 1323. Paulo V em 1567 o declarou Doutor da Igreja e Leão XIII o proclamou em 1879 padroeiro de todas as escolas católicas. Venera-se sua memória a 28 de janeiro, dia em que seu corpo foi trasladado para Tolosa, em 1369 e menos de meio século depois de sua morte já era considerado santo oficialmente.



Os restos mortais de São Tomás de Aquino estão depositados numa urna colocada sob o altar, localizado no centro da nave na Igreja dos Jacobinos. Uma nave dividida em duas partes assimétricas separadas por sete colunas de 22 metros de altura dispostas em fila, constituindo a mais alta colunata gótica que se conhece e evocando a infraestrutura de um circo antigo.

“...A ninguém te mostres muito íntimo, pois familiaridade excessiva gera desprezo...”

São Tomás de Aquino.